



# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 27, dez./96, p.1-5

## DOENÇAS DO DENDEZEIRO EM PLANTIO EXPERIMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO PRETO DA EVA, AM

Alderí Emídio de Araújo<sup>1</sup>  
 José Cristino Abreu de Araújo<sup>1</sup>  
 Cley Donizete Martins. Nunes<sup>1</sup>  
 Raimundo Nonato Vieira da Cunha<sup>1</sup>

A Estação Experimental do Rio Urubu do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental (CPAA), com 412 ha plantados, foi criada, a partir de 1982, com o objetivo de eliminar a dependência nacional por sementes, introduzir materiais genéticos em estágio avançado de melhoramento, enriquecer o banco de germoplasma de dendê (*Elaeis guineensis* Jacq.) e caiaué (*Elaeis oleifera* H.B.K.) e conduzir um programa de melhoramento genético para obtenção de materiais de alta produtividade e melhor adaptados às condições do Brasil.

O dendezeiro é, dentre as oleaginosas, aquela de maior produtividade, alcançando nos grandes centros produtores um rendimento de mais de cinco toneladas de óleo por ha. Sendo uma planta perene, com produção distribuída durante todo o ano, apresenta grande capacidade de absorção de mão-de-obra, reduzindo os efeitos da sazonalidade.

A cultura do dendê tem assumido grande importância econômica como alternativa para produção de óleo vegetal no Brasil, especialmente na Amazônia, onde encontra condições amplamente favoráveis para sua exploração. Nos últimos quinze anos, tem-se observado uma expansão gradual da área cultivada, que atinge, atualmente, mais de 55 mil ha, o que elevou a demanda por tecnologia de produção.

O dendezeiro pode ser afetado por diversas doenças, algumas das quais representam fator limitante para a cultura em diversas partes do mundo. Dada a importância do programa de pesquisa para a cultura, dos recursos genéticos envolvidos e da ameaça constante de doenças,

<sup>1</sup> Engº Agrº, M.Sc., Embrapa/Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental (CPAA), Caixa Postal 319, CEP 69011 970, Manaus, AM.

que já constitui objeto de preocupação por parte dos produtores na região amazônica, estabeleceu-se um plano de acompanhamento fitossanitário em toda a área plantada da Estação Experimental do Rio Urubu (EERU), com o objetivo de se detectar a ocorrência de doenças e adotar medidas de controle.

No período de 1987 a 1992, foi adotado um programa de ronda fitossanitária, no qual todas as plantas dos experimentos instalados na Estação foram visitadas pelo menos uma vez por mês, e elaborado um mapa do estado fitossanitário de cada planta, obtido por observação visual. De posse do mapeamento geral das áreas experimentais, procedeu-se uma nova visita àquelas plantas que apresentaram anormalidades, as quais foram examinadas e estabelecidos procedimentos de diagnose visando a identificação das causas.

As principais doenças bióticas verificadas, nesse período, foram a podridão seca do coração (Figura 2) e a podridão úmida no ápice. A primeira apresentou um número maior de casos no primeiro ano de avaliação, havendo uma redução, a partir desse período, até atingir o índice zero em 1992 (Tabela 1). Esse fenômeno está associado ao fato de a podridão seca do coração ser uma doença tipicamente de viveiro e de plantas jovens (Freire, 1988). A podridão úmida no ápice apresentou uma distribuição irregular ao longo dos anos, porém com incidência bastante reduzida em relação à primeira. Essas doenças são de etiologia desconhecida, e, normalmente, nas áreas lesionadas, encontra-se uma grande variedade de microorganismos associados. No caso da podridão seca, existem suposições de que a transmissão do agente etiológico possa ocorrer por meio dos insetos *Sogatella kolophon* e *S. cubana* Crawford (Homoptera, Delphacidae), tendo em vista que esta doença foi transmitida para mudas sadias de coqueiro, na África, por estes insetos (Julia & Mariau, 1982). Em função da baixa incidência, não foram realizados estudos sobre a população desses insetos nas condições da EERU. Sendo essas doenças de caráter letal ao dendezeiro, as medidas de controle adotadas basearam-se na erradicação das plantas afetadas, visando eliminar possíveis fontes de inóculo.

No período estudado, foram constatados apenas dois casos de anel vermelho (Figura 1 e 3) (Tabela 1), doença causada pelo nematóide *Bursaphelenchus cocophilus* Comb. Nov. (= *Rhadinaphelenchus cocophilus* Cobb. Goodey), cujo vetor é o inseto *Rhynchophorus palmarum* L. (Coleoptera, Curculionidae). Embora possa ser considerada endêmica na região Amazônica, em função do grande número de espécies hospedeiras do vetor e do nematóide, a baixa incidência pode estar associada ao fato de o anel vermelho ser uma doença que afeta, predominantemente, plantios que entraram em fase de exploração. Uma vez que o vetor é atraído pelos odores exalados pela fermentação do tecido das plantas, a intensificação dos

tratos culturais, especialmente aqueles que provocam injúrias, tais como poda e colheita, tende a aumentar a probabilidade da ocorrência de casos da doença. Ao considerar-se a incidência das doenças (Tabela 1), verifica-se que os valores não são expressivos. Entretanto, tratando-se de uma cultura perene e considerando-se o caráter letal dessas enfermidades e a importância do material genético plantado, nenhum índice deve ser desconsiderado.

Em relação às causas abióticas, o maior número de plantas mortas deveu-se ao tombamento e a deficiência de Boro. O primeiro normalmente ocasionado por temporais fortes, ataque de *Sagalassa valida* Walker (Lepidóptera, Glyphipterigidae) e desenvolvimento insatisfatório do sistema radicular, muitas vezes associado à incidência desta praga. O segundo resultante da falta de regularidade nas adubações. Ataque de ratos e cupins normalmente provoca a morte de plantas debilitadas e que se encontram em áreas carentes de tratos culturais adequados.

Apenas um caso de arcada foliar foi registrado durante o período estudado. Essa anomalia, embora possa ser considerada uma doença abiótica, merece ser destacada das demais doenças do dendezeiro por estar associada, principalmente, a fatores genéticos. Diversos estudos têm demonstrado que genótipos de origem Deli apresentam maior predisposição a essa anomalia que aqueles de origem africana, embora possam ocorrer casos em ambos os materiais. Dentro da população de Deli, sua distribuição varia consideravelmente e a incidência está diretamente associada ao parentesco (Turner, 1981). A arcada foliar ocorre, normalmente, na fase jovem da planta, dois a três anos após o plantio, persistindo por um a dois anos, quando então ocorre recuperação espontânea. Embora raramente seja letal, a permanência dos sintomas por períodos prolongados pode exercer efeito depressivo sobre a produção.

### Referências Bibliográficas

- JULIA, J. F. & MARIAN, D. Deux espèces de *Sogatella* (Homoptera Delphacidae) vectrices de la maladie de la purriture sèche du coeur des jeunes cocotiers en Côte d'Ivoire. **Oleagineux**, 37:517-520, 1982.
- TURNER, P.D. **Oil palm diseases and disorders**. New York: Oxford University Press, 1981. 280p.

**TABELA 1. Número de plantas de dendezeiro mortas e incidência das principais doenças bióticas e abióticas ocorridas em plantio experimental de dendê, no município de Rio Preto da Eva, AM, no período de 1987 a 1992.**

Causa da Morte	1987		1988		1989		1990		1991		1992	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Podridão seca do coração	10	0,0218	4	0,0072	4	0,0072	2	0,0053	1	0,0017	0	0,0000
Podridão úmida no ápice	2	0,0044	2	0,0036	1	0,0018	0	0,0000	0	0,0000	2	0,0034
Anel vermelho	0	0,0000	2	0,0036	0	0,0000	0	0,0000	0	0,0000	0	0,0000
Outras causas*	27	0,0588	23	0,0414	23	0,0414	37	0,0652	34	0,0579	24	0,0408
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>0,0850</b>	<b>31</b>	<b>0,0558</b>	<b>28</b>	<b>0,0504</b>	<b>39</b>	<b>0,0705</b>	<b>35</b>	<b>0,0596</b>	<b>26</b>	<b>0,0442</b>

\*Raio, tombamento, ataque de *Sagalassa valida*, deficiência de Boro, ataque de rato, ataque de cupim, arcada foliar e causas mal definidas.



**FIGURA 1.** Sintomas externos de anel vermelho em dendezeiro exibindo clorose e encurtamento das folhas centrais.

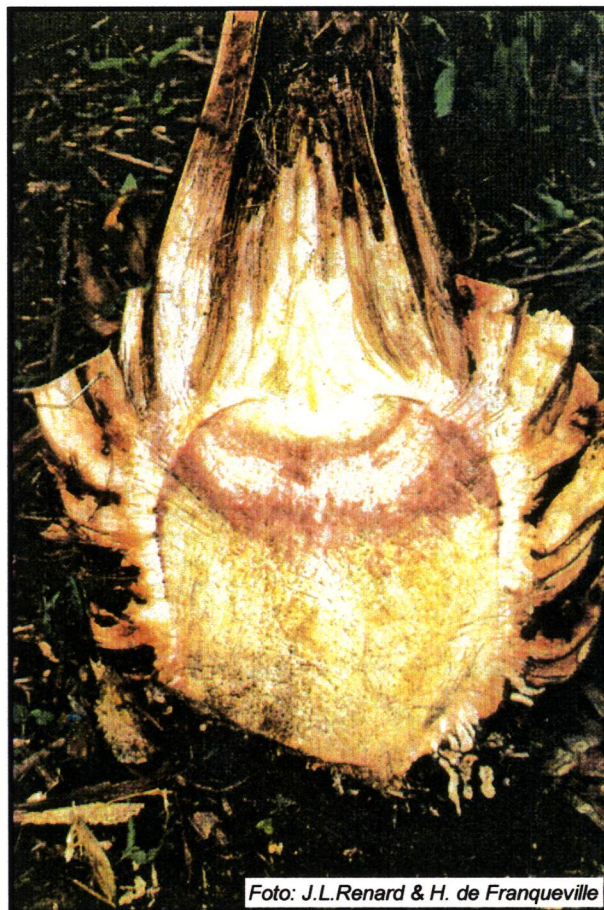


Foto: J.L.Renard & H. de Franqueville

**FIGURA 2.** Sintoma interno característico de podridão seca do coração, apresentando coloração violácea do estipe.



**FIGURA 3.** Sintoma interno de anel vermelho, com estipe de dendezeiro apresentando anel necrótico típico.